

Festa dos fluidos: dinâmica para o ensino de sexualidade/infecções sexualmente transmissíveis

Samyra Cardozo Santos Perim¹
Débora Barreto Teresa Gradella²
Isaque Alves Coimbra da Silva³
Karina Carvalho Mancini⁴

Resumo: A sexualidade é um termo bastante abrangente e de difícil definição, mas basicamente associa pensamentos, sentimentos e comportamentos que relacionam o sujeito ao desejo de ordem sexual. É na adolescência que frequentemente se inicia a vida sexual, portanto o cuidado da família e a orientação na escola podem resguardar o adolescente da gravidez precoce e do contágio de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Assim, descreveremos a dinâmica Festa dos Fluidos, lúdica e de caráter investigativo, aplicada em quatro turmas de 2º ano do Ensino Médio que teve como objetivo despertar os estudantes sobre a importância do sexo seguro. A aplicação considerava um experimento sobre a contaminação por determinados agentes patológicos. A dinâmica contribuiu para que os estudantes ampliassem seu conhecimento sobre as ISTs, inserindo-os como sujeitos ativos de suas ações e proporcionando maior participação e interação da turma, favorecendo a mudança de comportamento dos jovens diante de situações de risco.

Palavras chave: Ludicidade, Escola, Biologia.

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Rede em Ensino de Biologia (PROFBIO), Universidade Federal do Espírito Santo, Professora da Rede Estadual do Espírito Santo, samyracs@hotmail.com;

2 Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Análises Clínicas pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo, debora.gradella@ufes.br;

3 Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica – UFES, Professor da Rede Estadual do Espírito Santo, isacalves.coimbra@gmail.com;

4 Doutora pelo Curso de Biologia Celular Estrutural da Unicamp, Professora de Biologia Celular Estrutural da Universidade Federal do Espírito Santo, karina.mancini@ufes.br;

Um retrato do ensino de sexualidade no ambiente escolar

A sexualidade segundo Freud (1969) é discutida a partir da diferença biológica, psicológica e comportamental, descrevendo a importância e a interferência da sociedade na formação do indivíduo, considerando, por exemplo, a escola como um ambiente de compartilhamento de informações e descoberta da sua sexualidade, além da construção da afetividade.

O autor ainda relata eventos que ocorrem na escola com alguns alunos, como a excitação, a conquista de amizades e namoros, o início e o ponto alto da puberdade e as diversas dúvidas e interferências causadas pelas disciplinas cursadas (Freud, 1969).

São de suma importância esses momentos de descoberta dos estudantes atrelados também aos momentos de sala de aula e outros ambientes escolares para a aproximação dos temas que envolvem a sexualidade (Freud, 1969; Souza, 1997). Há ainda que se observar a necessidade de debates em concordância com o meio que o estudante está incluso como família e igreja, por exemplo.

O contexto social dos adolescentes associados a uma imaturidade, impulsividade e necessidade de se desafiar, podem resultar em comportamentos considerados de risco, como por exemplo, iniciar a vida sexual precocemente e ter atividade sexual de forma desprotegida (Gonçalves et al., 2015; Farias Júnior et al., 2009). Ainda segundo os autores, falar abertamente sobre sexualidade assusta muitos pais e familiares, dando a escola uma responsabilidade e um “papel” de extrema importância na orientação desses adolescentes.

Foucault (1993) aborda a importância da diferenciação dos conceitos de sexualidade onde a religião intervém, uma vez que considera o proibido e o sagrado para algumas culturas, enquanto outros consideram o sexo como a busca do saber, considerando como meios poéticos, literário ou espiritual. Os conceitos aqui apresentados justificam a importância dos trabalhos de Educação Sexual nas escolas, onde é proposta a promoção de discussões acerca desse tema em diversos campos, incluindo a saúde dos indivíduos envolvidos.

Louro (2018) apresenta, em seu livro *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*, críticas voltadas para a forma como as discussões acerca da educação sexual nas escolas e comunidades foram recebidas por conservadores do final da década de 1970 e início da década de 1980, havendo essa mesma negativa nos dias atuais. Essa constante aversão aos temas de Educação Sexual, dentro ou fora da escola, vem de uma tentativa de criar

regras que poderiam ser impostas. A autora destaca medos que eram reforçados na crise da saúde, associados com o vírus HIV da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida), que eram apontados como marco desse colapso.

Andrade e colaboradores (2017) debatem e criticam acerca das diferentes infecções atribuídas ao ato sexual estarem cada vez mais comum em adolescentes e idosos, havendo levantamentos do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que apontam o crescimento constante dos novos casos de pessoas infectadas com os agentes sexualmente transmissíveis nos últimos anos.

Portanto, é necessário que os alunos façam uma reflexão mais ampla sobre a sexualidade humana, cabendo ao ambiente escolar avançar em um ensino de Educação Sexual de maior qualidade. A partir das críticas apresentadas acima, é possível considerar a importância que os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) exercem na execução dos temas transversais nas escolas.

Costa e colaboradores (2017) e Louro (2018) concordam que os Parâmetros Curriculares Nacionais colocam a orientação sexual e a saúde como temas transversais destacando que nas últimas décadas a relevância social desses temas tem sido crescente. No entanto, o que se percebe é que esses temas ainda ficam restritos às aulas de Ciências e/ou Biologia.

De acordo com Gonçalves e colaboradores (2015) e Farias Júnior e colaboradores (2009) a Educação Sexual deve ser tratada como políticas públicas, havendo a necessidade de entender a adolescência como um período de mudanças comportamentais, físicas, biológicas e psicológicas.

Em sala de aula, há uma necessidade de contextualização do conteúdo para participação ativa dos alunos na elaboração de hipóteses para a resolução de problemas, sejam eles reais ou fictícios (Moreira; Souza; Almassy, 2016). Para que essa participação ativa aconteça, há de se considerar o papel do professor como um mediador no ensino aprendizagem, promovendo o estímulo na construção de conhecimentos.

Batistoni (2017) e Moreira; Souza e Almassy (2016) constroem uma crítica ao descrever a formação do professor ao considerar a necessidade da bagagem conceitual quando o professor for trabalhar os conceitos em sala de aula. Os autores apontam também as dificuldades no cotidiano escolar quando considerado as propostas de ensino aprendizagem na elaboração de hipóteses a partir de problemas científicos e/ou matemáticos.

Segundo o PeNSE (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar), em estudo realizado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental sexualmente ativos,

33,8% destes não utilizaram camisinha na última relação sexual e 7 em cada 10 afirmaram ter recebido informações a respeito dessa importância na escola. Baseando-se nesses dados, é possível afirmar que apenas abordar os conceitos de ISTs no ambiente escolar não é o suficiente para efetivar a construção de um pensamento consciente sobre o tema (Penna, 2010; Andrade et al., 2017; Felisbino-Mendes et al., 2018). Ainda segundo os autores, o cuidado da família e a orientação na escola podem resguardar o adolescente da gravidez precoce e do contágio de infecções sexualmente transmissíveis.

Pensando no papel da escola junto com a família na conscientização dos cuidados com a saúde sexual foi elaborada uma dinâmica intitulada “Festa dos Fluidos” com objetivo de despertar no estudante a importância do sexo seguro, abordando o assunto de forma investigativa através de uma aula divertida e lúdica.

A “festa dos fluidos”

A dinâmica lúdica e investigativa “Festa dos Fluidos” foi realizada em uma escola estadual de Ensino Médio, localizada no município de São Mateus, norte do Espírito Santo em 4 turmas do 2º ano do Ensino Médio, totalizando aproximadamente 130 alunos.

As atividades foram desenvolvidas nas aulas de Biologia durante uma semana e divididas em 2 etapas. A primeira etapa teve duração de aproximadamente 30 minutos e a segunda teve duração de 1h40min (equivalente a duas aulas). Como a carga horária da disciplina de Biologia é de duas horas-aulas semanais, foi necessário utilizar horário de aula de outros professores para que a segunda etapa pudesse ser concluída.

Organizando a Festa!

A professora regente propôs aos alunos uma festa em comemoração ao fim do primeiro trimestre. Em seguida, distribuiu um pedaço de papel para cada aluno e pediu que anotassem tudo que normalmente levariam a uma festa, estimulando-os a registrarem com veracidade. Após registro, todos os papéis foram recolhidos. Por fim, foi comunicado que poderiam levar os lanches que desejassem partilhar, mas que a bebida (refrigerante de limão) seria por conta da professora.

É hora da Festa!

No dia da festa, enquanto os alunos auxiliavam na organização e decoração, a professora encheu copos descartáveis com refrigerante de limão e, discretamente, colocou água tônica em 3 copos. Um copo com bebida foi entregue a cada aluno, sendo orientados a não beberem ainda. Em seguida, a professora anotou no quadro as palavras **abraço**, **beijo** e **sexo** e informou que além de aproveitarem para lanchar, poderiam se socializar semelhante a uma festa fora do espaço escolar. Para isso, se socializariam usando as possibilidades de **abraço**, **beijo na boca** (representado por um beijo no rosto) e **sexo** (representado pela troca de fluidos, no qual os alunos passariam um pouco do líquido do seu copo para o copo do outro).

No início, os alunos estranharam a ideia proposta, mas assim que a música começou e a festa foi acontecendo, os mesmos se empolgavam, dançavam e, finalmente, as possibilidades de contatos se iniciaram. Alguns alunos mais extrovertidos se exibiam mostrando que já tinham tido "várias relações sexuais" (Figura 1) e até mesmo os mais tímidos demonstravam entusiasmo com as brincadeiras dos colegas.

Figura 1: Alunos passando um pouco de bebida para o copo do colega, simulando o ato sexual.

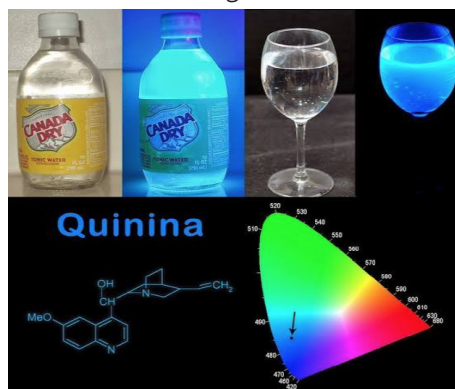


Discutindo a finalidade da festa

Após 20 minutos de festa, a professora diminuiu o volume da música e pediu que se aproximassem para que as bebidas pudessem ser analisadas na presença de luz negra. Ao analisar as bebidas uma a uma, foi possível

perceber que algumas possuíam uma cor vibrante fluorescente (devido ao quinino presente na água tônica) (Figura 2).

Figura 2: Fluorescência das bebidas com uso da luz negra, graças a presença de quinino da água tônica.



A partir dessas observações, os alunos foram questionados sobre qual teria sido a finalidade da Festa e em seguida registraram suas hipóteses em folhas de papel, recolhidas pela professora. Estas foram analisadas com a turma no final de toda atividade, porém cabe colocar aqui que quase 90% dos alunos responderam que se tratava de uma atividade para se discutir sobre doenças sexuais. Demais alunos concluíram que a finalidade desta era discutir sobre o comportamento dos jovens em relação a promiscuidade.

Na sequência, a professora levantou alguns questionamentos para discussão:

- Por que algumas bebidas estão fluorescentes e outras não?
- O que as bebidas fluorescentes representam?

Ao discutirem, os alunos chegaram rapidamente à conclusão de que as bebidas que estavam fluorescentes representavam doenças associadas ao sexo (AIDS e HPV foram citadas), mas não utilizaram a terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis. A partir das respostas obtidas a professora aproveitou para inserir o conceito de ISTs. A investigação a partir de um resultado concorda com o que é proposto por Costa e colaboradores (2017). Os autores descrevem ainda como os conceitos de sexualidade são aplicados em sala de aula e apresenta a sigla IST como proposta de correção para o que era ensinado como doenças transmissíveis pelo sexo.

- Quem trocou fluidos com mais de um colega?

Para este questionamento, os alunos se manifestaram levantando a mão e foi pedido que suas bebidas fossem novamente analisadas na presença de luz negra. Foi então observado que quase todos os alunos daquele grupo apresentavam copos fluorescentes, ou seja, estavam “contaminados”, termo este utilizados por eles, enquanto os demais que se relacionaram uma única vez apresentavam um menor número de “contaminados”. O momento propiciou uma reflexão permitindo que eles relacionassem o maior número de parceiros com a maior possibilidade de adquirir uma IST. Promover oportunidades para os alunos construírem seu conhecimento a partir da análise dos resultados obtidos é corroborado com os conceitos apresentados por Moreira; Souza e Almassy (2016). Os autores destacam a investigação a partir de um problema, havendo uma articulação entre os conceitos teóricos e as práticas.

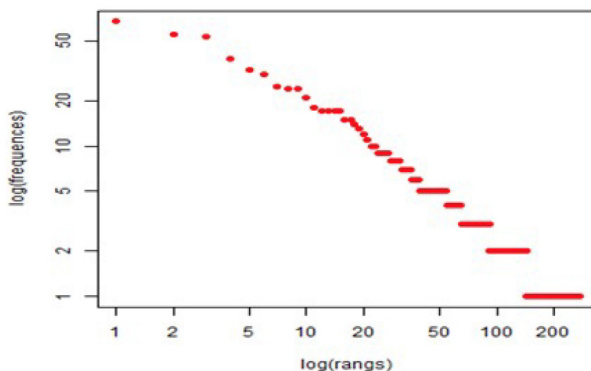
- Alguém, em algum momento, lembrou-se do uso do preservativo?
- Alguém que praticou a troca de bebida anotou, na aula anterior, que leva preservativo para festas?

Apenas um único aluno, entre os 130 participantes, afirmou ter comentado com um colega que eles estavam ali se divertindo sem usar nada para se prevenir. Nas demais turmas houve apenas silêncio e olhares de desapontamento. Sobre levar preservativos para festas, a maioria dos alunos afirmou que sabia da sua importância, no entanto, apenas 11% citaram preservativos como item na lista.

Por fim, foi orientado aos alunos que fizessem uma análise sobre suas hipóteses iniciais a respeito da finalidade da festa para validá-las ou não. A maioria destacou que sua hipótese não estava errada, mas incompleta, já que a finalidade da dinâmica envolvia discussões sobre doenças sexuais e a relação do número de parceiros com estas, mas que ia além, pois não haviam considerado discutir sobre a principal forma de prevenção, o uso do preservativo.

Além disso, a fim de avaliar a percepção dos estudantes quanto à dinâmica montada, a professora solicitou que cada participante relatasse por escrito como a atividade contribuiu para a sua Educação Sexual. Para análise dos relatos foi utilizado o software IRaMuTeQ 0.7 alpha 2, que ancora-se no ambiente estatístico do software R e na linguagem python (Camargo; Justo, 2013). Após a inserção dos relatos, foram feitas análises de estatística textual clássica (Figura 3) e similitude (Figura 4).

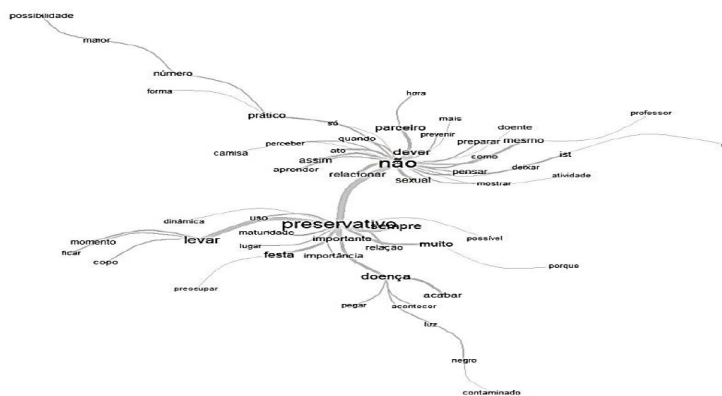
Figura 3: Análise de estatística textual no software IRaMuTeQ a partir dos relatos dos alunos acerca da contribuição da dinâmica “Festa dos Fluidos” em sua Educação Sexual.



Um exemplo de resposta foi a do aluno 21: *“A luz negra revelou que quase todos estavam contaminados e que a doença se espalhou muito já que só três pessoas estavam contaminadas. Assim, essa aula me ensinou que todo cuidado é pouco, e que pessoas contaminadas não vêm sinalizadas indicando que estão doentes ou sequer falam que estão doentes, por isso é importante sempre levar um preservativo com você, pois ninguém sabe quando vai rolar”*.

A análise de similitude (Figura 4) mostra que o eixo central identificado foram as palavras **não** e **preservativo** e que a partir dessas palavras outras se conectam, demonstrando que os alunos perceberam que é importante usar o preservativo nas relações, sempre levá-lo consigo, seja numa festa ou a qualquer lugar, e que não devem se deixar levar pelo momento caso não o tenham.

Figura 4: Análise de similitude no software IRaMuTeQ a partir dos relatos dos alunos acerca da contribuição da dinâmica “Festa dos Fluidos” em sua Educação Sexual.



Em seus relatos, os alunos afirmaram que mesmo o professor conversando a respeito de ISTs, alguns não tem o ato sexual com preservativo. Também relacionaram que muitos parceiros sexuais aumentam a possibilidade de adquirirem doenças e que muitas dessas doenças não são visíveis.

Muitos também argumentaram que precisam ter mais maturidade e mostravam preocupação em adquirir doenças, como o aluno 22: *“Foi possível perceber que as pessoas que se relacionaram com maior número de parceiros adquiriram a IST, o aprendizado que tive foi que não importa o lugar ou a festa, você tem que levar um preservativo ou ter maturidade para dizer não caso não tenha levado, não se deixar levar pelo momento”*.

O aluno 19 disse: *“A atividade nos mostrou que devemos estar sempre precavidos, que a oportunidade para o ato sexual pode acontecer e que você pode não está preparado e fazer assim mesmo, que as doenças são extremamente difíceis de serem identificadas aí você pode acabar adquirindo uma IST e a transmitindo”*. Obter os relatos acima concorda com o que é descrito por Costa e colaboradores (2017), onde os autores afirmam a importância dos conceitos da Educação Sexual e as ISTs.

A visão do docente

A elaboração e a realização da atividade aqui descrita funcionaram de maneira efetiva, uma vez que, ao considerarmos o uso de materiais de fácil acesso, onde o de maior valia é a luz negra, essa pode ser reproduzida por outros professores de Biologia, quando forem trabalhar o mesmo tema. A partir dos resultados e a análise dos mesmos, é possível considerar que o projeto atingiu os objetivos previstos, além de funcionar como ponto de sensibilização e conscientização sobre as diferentes ISTs e o uso de camisinhas.

A construção do relato culminou com a ideia de, em uma próxima oportunidade, integrar outras disciplinas na aplicação da dinâmica, uma vez que seu desenvolvimento e os resultados podem ser analisados a partir de outras considerações, onde:

- Um docente de Matemática poderia utilizar os dados levantados pelos alunos para calcular a porcentagem de contaminantes na população amostrada durante a dinâmica.
- Um docente de Química descreveria em suas aulas o uso de diferentes substâncias na formação das misturas, justificando os resultados obtidos.
- Um docente de Física apresentaria os conceitos de fosforescência e fluorescência.

- Um docente de Língua Portuguesa estaria responsável também pela elaboração dos relatos de experiências dos alunos.

Além disso, a aplicação da dinâmica contribuiu para a socialização das turmas ao considerar a execução de uma confraternização entre eles com o compartilhamento de lanches, bebidas e permitir, durante esse momento, os alunos conversarem à vontade. A participação dos alunos na dinâmica tornou-se satisfatória ao distanciar de um modelo de pesquisa laboratorial, principalmente quando considerado que o espaço lúdico de sala de aula é suficiente para a execução da mesma, não havendo a necessidade de um ambiente elaborado.

Referências

ANDRADE, J. et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

BATISTONI, M. et al. A mobilização do conhecimento teórico e empírico na produção de explicações e argumentos numa atividade investigativa de Biologia. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 22, n. 2, p. 139, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST**. Departamento passa a utilizar nomenclatura "IST" no lugar de "DST". Brasília, DF, 2017.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: Um *Software* Gratuito para Análise de Dados Textuais. **Temas em Psicologia**, v. 21, n. 2, p. 513-518, 2013.

COSTA, T. S. et al. Escola, sexualidade, práticas sexuais e vulnerabilidades para as infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão**, v. 4, n. 1, 2017.

FARIAS JÚNIOR, J. C. de et al. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 25, p. 344-352, 2009.

FELISBINO -MENDES, M. S. et al. Análise dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva de adolescentes brasileiros, 2009, 2012 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180013, 2018.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade 1**: a vontade de saber. 11. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. In S. Freud. Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Vol. 7. Rio de Janeiro, RJ: Imago. 1969.

GONÇALVES, H. et al. Início da vida sexual entre adolescentes (10 a 14 anos) e comportamentos em saúde. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 25-41, 2015.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Acessado em: 18 de julho de 2019. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/>.

LOURO, G. L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Autêntica, 2018.

MOREIRA, L. C.; SOUZA, G. S.; ALMASSY, R. C. B. O ensino de Biologia por investigação e problematização: uma articulação entre teoria e prática. **Revista ENCITEC**, v. 5, n. 2, p. 60-74, 2016.

PENNA, G. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 2, p. 3006-3007, 2010.